

ESTÍMULO Infovia deve conectar municípios e serviços públicos

Governo do Estado promove nova política de inclusão

NÍVEA ATALLAH

DEBORAÇÃO

O Governo do Estado pretende reforçar este ano a política de inclusão digital com a criação de uma infraestrutura de conexão própria capaz de atender 92 municípios. O projeto, chamado de Infovia RJ, deverá consumir R\$ 52 milhões em investimentos e marca uma mudança estratégica na forma de o poder público estimular o uso da tecnologia como ferramenta de criação de oportunidades sociais.

A proposta central é tirar o foco da questão da falta de recursos financeiros da população para aquisição de equipamentos. O Governo do Estado pretende priorizar os investimentos em uma rede de alta velocidade para unir órgãos e escolas públicas e assessorar outros projetos sociais para erradicação do analfabetismo e capacitação de professores.

"Hoje não é fundamental a compra de computadores e sim a infra-estrutura de acesso que reduziria os custos da conexão", afirmou Tereza Porto, presidente do Centro de Processamento de Dados do Rio de Janeiro (Proderj), órgão que coordenará o projeto. Ela participou ontem da mesa redonda de apresentação do III Rio Telecom, evento que acontecerá nos dias 29 e 30 de abril e que concentrará as discussões no avanço dos projetos de inclusão digital no País.

PEDIDO DE AJUDA AO GOVERNO FEDERAL

A opinião do Governo do Estado é de que a criação da Infovia RJ possibilitará a execução de fato de políticas que aproximem os cidadãos da Internet e, conseqüentemente, tornará mais fácil a interação com os serviços públicos. Para sair do papel, no entanto, a proposta terá de contar com apoio do Governo Federal, como ressaltou Tereza. "Com recursos provenientes só do Estado não é possível promover uma política de inclusão completa", disse a presidente do Proderj, desta-



"Hoje não é fundamental a compra de computadores, mas sim ampliar a infra-estrutura de acesso, que reduziria os custos de conexão para a população."

Tereza Porto

cando que é importante que a administração atual encare a inclusão como prioridade.

Tereza Porto comentou também os resultados do Mapa da Inclusão Digital, divulgado na semana passada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), segundo o qual o Rio de Janeiro perdeu espaço para outros estados em relação ao número de pessoas consideradas incluídas digitalmente.

"O Rio vinha crescendo na questão da inclusão digital, mas acabou ficando para

trás em relação a outros estados por falta de apoio do Governo Federal. Outros estados tiveram esse apoio e conseguiram crescer mais", ressaltou Tereza Porto, referindo-se ao Governo Fernando Henrique Cardoso.

RECURSOS DO FUST PODEM SER USADOS

A expectativa é de que o projeto Infovia RJ, com previsão de ser concluído em quatro anos, receba recursos provenientes do Fundo de Universalização das Telecomunicações (Fust). "Estamos lutando para conseguir opinar em relação ao destino dos recursos provenientes do Fust", disse Tereza. Ela lembrou que o Ministro das Comunicações, Miro Teixeira, prometeu apresentar em 20 dias uma nova lei que defina o futuro do fundo, originado de 1% da receita das operadoras de telecomunicações.

A proposta inicial do Fust era usar o montante, que chegou a R\$ 2 bilhões no final do ano, em políticas de inclusão — como a Internet Escolar —, mas a administração federal anterior decidiu contingenciar os recursos para cumprir as metas de superávit primário do País. Atualmente, pouco mais de R\$ 100 milhões estão disponíveis para projetos sociais que envolvem a Internet.

Uma parceria importante do Infovia RJ é com o Comitê para Democratização da Informática (CDI), principal organização não-governamental que trabalha na questão da inclusão digital no País. O projeto inclui a instalação de acesso rápido à rede nas escolas comunitárias do CDI. Os organizadores afirmam que essa união traduzirá os objetivos de um projeto eficiente de inclusão digital.

"Não basta fornecer o computador. É preciso ter uma proposta pedagógica na qual os alunos de comunidades carentes aprenderão a utilizar a tecnologia como uma ferramenta de conquista da cidadania", disse Rodrigo Baggio, diretor-executivo do CDI.